



Bruxelas, 26.11.2019
COM(2019) 604 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO

Relatório Anual 2019
sobre a execução dos instrumentos de financiamento das ações externas da União
Europeia em 2018

{SWD(2019) 409 final}

Compromissos globais

Numa conjuntura de conflitos prolongados em todo o mundo, disputas estratégicas entre potências mundiais, alterações climáticas e transformação digital nas nossas sociedades, a UE procurou encontrar soluções multilaterais para desafios comuns. Durante 2018, a UE utilizou todos os instrumentos de ação e ferramentas ao seu dispor, nomeadamente medidas diplomáticas, de segurança, comerciais, de desenvolvimento e ajuda humanitária, para propiciar um futuro mais pacífico, sustentável e próspero.

A UE promove o diálogo sobre valores e desafios mundiais com parceiros-chave em todo o mundo. A paz e a segurança, os direitos humanos, a igualdade de género e o apoio às mulheres são determinantes para todas as políticas da UE. O presente relatório apresenta as despesas da UE nos domínios do desenvolvimento internacional, ajuda humanitária, política externa e alargamento em 2018¹ e mostra de que forma a UE, enquanto maior bloco comercial e doador de ajuda do mundo, melhorou milhões de vidas em mais de 120 países.

Em 2018, a UE investiu 74,4 mil milhões de EUR em ajuda pública ao desenvolvimento, sendo 13,2 mil milhões de EUR geridos pela Comissão Europeia. Trata-se de um valor superior ao do resto do mundo no seu conjunto, ascendendo a mais de metade desta ajuda globalmente.

A UE enquanto interveniente preponderante na cena mundial

A UE continuou a implementar a sua Estratégia Global para a Política Externa e de Segurança, reforçando a defesa e segurança da União e dos seus Estados-Membros.

A UE atribui agora maior ênfase à formação e conhecimentos especializados, no âmbito do reforço das capacidades, na sua missão no mundo. Enquanto parte desta abordagem, a primeira ação de reforço das capacidades para iniciativas de segurança e de desenvolvimento foi integrada em missões da UE na República Centro-Africana, no Mali e na Somália. Foram atribuídos oito mil milhões de EUR para promover a estabilidade no Sahel. A UE e a presidência nigerina do G5 Sahel organizaram a Conferência de países do G5 Sahel em fevereiro, que representou um marco na preparação de uma força conjunta para fazer face a desafios como o terrorismo, a criminalidade organizada, as alterações climáticas e o crescimento demográfico.

A UE promoveu a cibersegurança e a conectividade através do lançamento de um Painel Global de Tecnologia², a fim de acordar soluções comuns para os desafios colocados pela tecnologia.

A estratégia da Comissão para os Balcãs Ocidentais, de 2018³, publicada em fevereiro, proporcionou um grande impulso à trajetória europeia da região.

¹ Os principais instrumentos abrangidos pelo presente relatório: Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED); Instrumento de Cooperação para o Desenvolvimento (ICD); Instrumento Europeu de Vizinhança (IEV); Instrumento de Pré-Adesão (IPA II); Instrumento para a Estabilidade e a Paz (IEP); Instrumento Europeu para a Democracia e os Direitos Humanos (IEDDH); Instrumento de Parceria (IP); Instrumento para a Cooperação no domínio da Segurança Nuclear (ICSN); Decisão relativa à Gronelândia; Ajuda humanitária; Política Externa e de Segurança Comum (PESC); Assistência macrofinanceira (AMF); Fundo de garantia relativo às ações externas (ou seja, mandato de empréstimo externo do BEI e mecanismo de empréstimos Euratom); Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável; Proteção civil da UE; Voluntários para a Ajuda da UE.

² https://eeas.europa.eu/headquarters/headquarters-homepage/62657/global-tech-panel_en

³ Uma perspetiva de alargamento credível e um maior empenhamento da UE nos Balcãs Ocidentais, COM(2018) 65.

Registaram-se progressos significativos no sentido de alcançar as metas do Acordo de Paris, da Agenda 2030 da ONU para Desenvolvimento Sustentável, do acordo nuclear com o Irão e do Pacto Global das Nações Unidas para a Migração. A UE também assumiu um papel de liderança na promoção do comércio livre e justo e no apoio à reforma da Organização Mundial do Comércio.

A participação no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas e no Fórum sobre o Financiamento do Desenvolvimento constituiu uma alta prioridade e a UE anunciou uma parceria renovada UE-ONU em matéria de desenvolvimento. A UE manifestou igualmente o seu forte apoio a reformas do sistema de desenvolvimento da ONU.

Execução da Agenda 2030 e do Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento

A Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados membros da ONU em 2015, está no cerne da cooperação internacional e da política de desenvolvimento da UE. Trata-se de um plano que visa a paz e prosperidade para as pessoas e o planeta e contém 17 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento de 2017 constitui uma visão partilhada e um quadro de ação para a UE e os seus Estados-Membros em matéria de cooperação para o desenvolvimento, que alinha a política de desenvolvimento da UE com a Agenda 2030. O Consenso contribui para os objetivos e princípios da ação externa da UE, conforme estabelecidos no Tratado de Lisboa, e apoia a Estratégia Global para a política externa e de segurança.

Aliança África-Europa

Em 2018, a UE lançou a Aliança África-Europa para investimentos e empregos sustentáveis. Esta abordagem representa uma mudança decisiva para a parceria da UE com África. A Aliança tem por base os compromissos da Cimeira União Africana (UA)-UE de 2017, promovendo o investimento, atraindo mais investidores privados, alargando o comércio, melhorando o ambiente empresarial e apoiando a educação e as competências para emprego. A Aliança representa uma mudança radical de uma relação doador-beneficiário para uma parceria entre iguais⁴.

Quadro financeiro plurianual

Enquanto parte dos preparativos para o próximo quadro financeiro plurianual, a Comissão adotou a sua proposta para o Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional (IVDCI) em junho de 2018. O IVDCI simplificará a arquitetura da ação externa da UE e tornará os instrumentos de financiamento mais flexíveis, coerentes e eficazes. Utilizará também a maior parcela do financiamento da ação externa da UE, com um orçamento de 89,2 mil milhões de EUR para 2021-2027. Estão em curso negociações com o Conselho e o Parlamento Europeu⁵.

Melhorar a colaboração com os Estados-Membros da UE

A UE e os seus Estados-Membros estão a trabalhar em conjunto para adotar uma abordagem europeia da cooperação para o desenvolvimento, no âmbito do Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento e dos ODS. As principais características são a programação conjunta, quadros de resultados comuns e

⁴ https://ec.europa.eu/commission/sites/beta-political/files/factsheet-africaeuropeallianceprogress-18122018_en.pdf

⁵ https://ec.europa.eu/europeaid/sites/devco/files/european-consensus-on-development-final-20170626_en.pdf

execução conjunta. Em 2018, existiam 23 documentos de programação conjunta e a programação conjunta estava em curso noutros 17 países parceiros.

Plano de Investimento Externo

O Plano de Investimento Externo (PIE) é uma iniciativa ambiciosa para aumentar o investimento em África e na região da Vizinhança, em benefício tanto da Europa como dos países parceiros. Além disso, visa contribuir para os ODS e aumentar os investimentos públicos e privados sustentáveis no desenvolvimento económico e social, com uma tónica especial no trabalho digno. Com uma contribuição de 4,5 mil milhões de EUR da UE, espera-se que o PIE mobilize até 44 mil milhões de EUR de investimentos até 2020.

Coerência das políticas para o desenvolvimento

A UE considera os objetivos de cooperação para o desenvolvimento em todas as políticas, incluindo a Agenda 2030, através de um processo de «coerência das políticas para o desenvolvimento». Isto reduz as contradições e a duplicação entre políticas, ao mesmo tempo que aumenta a eficácia da cooperação para o desenvolvimento. Será dada especial atenção à coerência entre as políticas de desenvolvimento externo da UE, por um lado, e as políticas industriais e relativas às PME da UE, por outro.

Dimensão global

A Estratégia Global da UE para a política externa e de segurança orienta a resposta da UE aos desafios mundiais. Esta secção apresenta a forma como a UE reforçou a sua posição enquanto parceiro unido e fiável. Sintetiza ainda os esforços envidados pela UE para reduzir a pobreza e assegurar o desenvolvimento sustentável, promovendo, simultaneamente, a democracia, a paz e a segurança.

África

A UE e África concentraram os esforços na aplicação dos resultados da Cimeira UA-UE de 2017, com a UE a apoiar a Agenda 2063 da UA e a integração económica do continente através da zona de comércio livre continental africana (ZCLCA). Tudo isto foi conjugado com o lançamento da Aliança África-Europa. Registaram-se também progressos na promoção da governação internacional dos oceanos e no pacto mundial para o ambiente, que identificará as lacunas no direito internacional em matéria de ambiente e nos instrumentos relacionados com o ambiente. Foram desenvolvidas muitas iniciativas a nível continental, regional e nacional (por exemplo, conferência de doadores para apoiar a transição para um governo democrático estável).

Prosseguiram as negociações com o grupo dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (ACP) sobre uma parceria renovada que deverá suceder ao Acordo de Cotonu em 2020.

Região do alargamento

A estratégia para os Balcãs Ocidentais da Comissão, de fevereiro de 2018, proporcionou um grande impulso à trajetória europeia da região e reconfirmou o futuro dos Balcãs Ocidentais como parte integrante da UE. Na cimeira UE-Balcãs Ocidentais em Sofia, em maio de 2018, os líderes da UE reafirmaram o seu apoio inequívoco à perspetiva europeia da região e os parceiros dos Balcãs Ocidentais renovaram o compromisso para com esta perspetiva como a sua escolha estratégica firme. A Comissão adotou o seu pacote anual em matéria de alargamento em abril de 2018 e recomendou que se encetem negociações de adesão com a Albânia e a Macedónia do Norte.

O Mecanismo da UE em Favor dos Refugiados na Turquia⁶ continuou a apoiar os refugiados e as comunidades de acolhimento. A primeira parcela de financiamento, de 3 mil milhões de EUR, foi afetada a 72 projetos. Em 2018, a Comissão começou a autorizar 3 mil milhões de EUR adicionais para 2018-2019.

Vizinhança europeia

A Política Europeia de Vizinhança (PEV) da UE continuou a apoiar e promover a estabilidade, segurança e prosperidade na sua vizinhança e a desenvolver parcerias sólidas com os países a leste e a sul da UE.

No leste, a execução dos 20 Resultados para 2020 avançou positivamente em 2018. O trabalho prosseguiu com os seis países parceiros⁷, nomeadamente em matéria de reforma judicial e de criação de um ambiente favorável à sociedade civil. A Geórgia, a Moldávia e a Ucrânia prosseguiram a execução dos seus acordos de associação, e a Comissão adotou um quadro único de apoio para o Azerbaijão (2018-2020) e um pacote de medidas especiais para a Bielorrússia. O apoio humanitário à Ucrânia prosseguiu. A Comissão iniciou também a execução do Acordo de Parceria Abrangente e Reforçado entre a UE e a Arménia («CEPA») de novembro de 2017.

No sul, a UE continuou a promover uma agenda socioeconómica e de consolidação do Estado de direito na região com todos os países parceiros, fomentando simultaneamente a integração regional na região do Mediterrâneo. A UE procurou também dar resposta aos problemas políticos e humanitários decorrentes das diversas crises, especialmente na Síria e na Líbia. Isto incluiu apoiar os refugiados sírios e as comunidades de acolhimento (nomeadamente no Líbano, Jordânia e Turquia) através do Fundo Fiduciário Regional da UE de resposta à crise síria. Por intermédio da vertente Norte de África do Fundo Fiduciário de Emergência da UE para África, a União contribuiu para milhares de regressos voluntários assistidos e evacuações a partir da Líbia, bem como para medidas concretas de proteção das pessoas vulneráveis afetadas pelo conflito, apoiando simultaneamente medidas destinadas a combater a migração irregular. A UE e a Tunísia acordaram prioridades estratégicas para 2018-2020 e a UE adotou um quadro único de apoio para a Argélia (2018-2020). Os primeiros projetos das Prioridades de Parceria para a Palestina e Israel foram elaborados e os planos de ação prorrogados por três anos.

Ásia, Ásia Central e Pacífico

Na reunião Ásia-Europa 2018, os líderes acordaram em melhorar a cooperação em matéria de comércio, segurança e ambiente. Renovaram o seu apoio à ordem internacional baseada em regras e a uma economia mundial aberta.

A Ásia Central está mal conectada aos principais centros populacionais da Europa e da Ásia e a livre circulação de pessoas, bens, serviços e ideias é limitada. As infraestruturas físicas são de um modo geral de má qualidade e a conectividade digital é fraca. A Estratégia da UE para Interligar a Europa e a Ásia, 2018, visa melhorar a conectividade na Ásia Central. A estratégia vai além das infraestruturas e inclui medidas para resolver os obstáculos regulamentares à circulação.

A UE demonstrou o seu empenhamento numa presença e num relacionamento ativos em matéria de segurança da UE com a Ásia a nível bilateral, regional e global e continuou empenhada nos esforços diplomáticos em curso tendo em vista a desnuclearização da República Popular Democrática da

⁶ https://ec.europa.eu/neighbourhood-enlargement/news_corner/migration_en

⁷ Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Moldávia e Ucrânia.

Coreia, tanto mediante conversações com parceiros, como da imposição de sanções. Em Mianmar, a UE continuou a prestar assistência aos refugiados Rohingya. A UE também apoiou os esforços de paz no Afeganistão.

No âmbito da Parceria UE-Pacífico para o Meio Marinho, que visa reforçar a resiliência das ilhas do Pacífico contra as alterações climáticas, a UE apoiou atividades destinadas a promover a economia azul e a conservação.

América Latina e Caraíbas

A UE, a América Latina e Caraíbas realizaram uma reunião ministerial em julho de 2018 e prosseguiram o seu trabalho para moldar a futura parceria num modelo diversificado, que atribua especial destaque ao comércio, ao investimento, à investigação, à inovação, à educação, à agenda digital e aos valores partilhados. Facilidade Regional de Desenvolvimento em Transição pretende dar resposta aos desafios de desenvolvimento dos países que estão a transitar para níveis de rendimento mais elevados.

A UE continuou a apoiar a aplicação do acordo de paz na Colômbia, acompanhando simultaneamente a evolução da conjuntura socioeconómica e política na Venezuela, e envidou intensos esforços para modernizar os acordos de associação com o Chile e o México. A UE também se esforçou para celebrar um Acordo de Associação com o Mercosul.

O trabalho ambiental no âmbito do espaço comum de investigação UE-CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e das Caraíbas) centrou-se na colaboração para transformar biorresíduos, promover a investigação tendo em vista cidades sustentáveis e organizar oportunidades de intercâmbio para cientistas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Durante 2018, a UE apoiou a execução da Agenda 2030 e dos respetivos objetivos, o que proporcionou uma abordagem comum para a política de desenvolvimento. As páginas que se seguem resumem a contribuição da UE para a consecução dos ODS, incluindo alguns resultados importantes de ações e parcerias financiadas pela UE⁸.

#1 Erradicar a pobreza

A pobreza extrema está a diminuir, mas não de forma suficientemente rápida. Sem uma mudança de política generalizada, 480 milhões de pessoas continuarão a viver em condições de pobreza extrema até 2030.

A UE continuou o seu trabalho para erradicar as numerosas causas profundas da pobreza, nomeadamente as desigualdades e uma educação, saúde e proteção social inadequadas. Em particular, a UE ajudou a diminuir a ligação entre pobreza, conflito, fragilidade e deslocação forçada. Mais de 68 milhões de pessoas estavam deslocadas em 2018 e a UE procurou ajudar a impedir que a deslocação forçada se tornasse de longa duração, ao mesmo tempo que ajudou os deslocados a ficarem menos dependentes da assistência.

⁸ Os resultados são principalmente registados de acordo com o quadro de resultados da UE para a cooperação internacional e o desenvolvimento e referem-se a uma seleção de intervenções financiadas pela UE que estavam em curso ou foram concluídas em 2018.

A UE gere 270 programas de apoio orçamental em 90 territórios para ajudar a erradicar a pobreza. Estes programas estão plenamente alinhados com as políticas, prioridades, objetivos e sistemas nacionais dos países parceiros no contexto da concretização dos ODS. O apoio orçamental concedido pela UE concentra-se cada vez mais nos países com baixo rendimento. O objetivo consiste, designadamente, em ajudar os Estados frágeis a reconstruírem funções básicas do Estado e melhorar a sua resiliência.

Enquanto principal contribuidor para dois novos pactos globais da ONU sobre refugiados e sobre migração, a UE desempenhou um papel determinante na mobilização da comunidade internacional para combater as causas profundas da pobreza.

1,5 milhões de migrantes, de pessoas em situação de deslocação forçada e de membros das comunidades de acolhimento receberam assistência da UE (2018).

#2 Erradicar a fome

A fome extrema está a aumentar após anos de diminuição, devido essencialmente a conflitos, catástrofes naturais e alterações climáticas. A UE aumentou a assistência financeira em prol da segurança alimentar em 14,7 % (2014-2018) e está no bom caminho para cumprir os seus compromissos em matéria de nutrição, com 71 % do objetivo de 3,5 mil milhões de EUR já atribuídos; deste modo, foi possível evitar que 4,7 milhões de crianças sofressem de nanismo até 2025.

A UE e os seus Estados-Membros têm trabalhado com parceiros para lutar contra todas as formas de fome, parcialmente através da promoção da agricultura sustentável e resiliente, que pode ser um poderoso vetor de crescimento, criação de emprego e redução da pobreza. Em 2018, a UE mobilizou 140 milhões de EUR para promover a agricultura sustentável.

Mais de **12 milhões** de pessoas afetadas pela insegurança alimentar tiveram acesso a apoio da UE (2018).

#3 Saúde de qualidade e bem-estar

As sociedades mais saudáveis são mais felizes, mais produtivas e mais prósperas.

É por esta razão que a UE e os seus Estados-Membros promovem a saúde em todas as políticas e trabalham de forma transversal para melhorar a qualidade, a cobertura e a acessibilidade dos cuidados de saúde. A UE prosseguiu a afetação dos 2,6 mil milhões de EUR reservados para medidas de saúde para 2014-2020. A Comissão comprometeu-se a afetar 475 milhões de EUR para o Fundo Mundial de Luta contra o VIH/SIDA, a Tuberculose e o Paludismo para 2017-2020. Até 2018, esta ajuda contribuiu para ministrar a 11,5 milhões de pessoas tratamentos para o VIH vitais para a sua sobrevivência, detetar e tratar 5 milhões de casos de tuberculose, distribuir 197 milhões de redes mosquiteiras e tratar 108 milhões de casos de malária⁹. Além disso, a Comissão concedeu uma subvenção à Organização Mundial da Saúde no valor de 28 milhões de EUR para 2016-2018, destinada a apoiar o programa relativo à Parceria para uma Cobertura Universal da Saúde, a fim de

⁹ https://www.theglobalfund.org/media/7741/corporate_2018resultsreport_report_en.pdf.

melhorar a coordenação de doadores, a eficácia da ajuda e os sistemas de saúde em 28 países parceiros.

Quase **64 milhões** de crianças com um ano receberam todas as vacinas com o apoio da UE (2018).

#4 Educação de qualidade

A educação é crucial para uma vida independente, saudável e sustentável.

A UE e os seus Estados-Membros são os maiores contribuidores para a Parceria Global para a Educação, que reforça o ensino básico prestado em países pobres e afetados por crises. A UE somou 100 milhões de EUR suplementares a um compromisso existente de 375 milhões de EUR para 2014-2020. Em maio de 2018, a Comissão publicou uma comunicação sobre educação em situações de emergência e crises prolongadas, instando a uma abordagem coordenada na prestação de ajuda humanitária e ajuda ao desenvolvimento¹⁰. A educação em situações de emergência e o compromisso de não deixar ninguém para trás mantêm-se prioridades políticas. Em 2018, a UE aumentou o seu orçamento para a educação em situações de emergência para 8 % da ajuda humanitária (mais de 90 milhões de EUR).

A UE continua a ajudar os países parceiros a aumentar as perspetivas de educação e de emprego das pessoas através do Erasmus+. Entre 2015 e 2017, mais de 120 000 estudantes do ensino superior e pessoal universitário circularam entre a Europa e países parceiros ao abrigo do Erasmus+. Em 2018, foi criada a primeira escola europeia na Parceria Oriental em Tbilisi, enquanto parte dos esforços mais alargados de responder às necessidades educativas dos jovens na Vizinhança Europeia.

Mais de **10 milhões** de crianças foram escolarizadas com apoio da UE (2018).

#5 Igualdade de género

As mulheres e as raparigas continuam a sofrer discriminação e violência em todas as partes do mundo.

Em 2018, a Comissão aproximou-se do seu objetivo de promover a igualdade de género em 85 % dos seus projetos até 2020. As realizações incluem a Iniciativa Spotlight da UE e das Nações Unidas para eliminar a violência baseada no género, com um orçamento de 500 milhões de EUR (2017-2019) e oito novos programas contra a violência baseada no género em África (220 milhões de EUR). Através da União para o Mediterrâneo, a UE criou um sistema para acompanhar os progressos em matéria de igualdade de género na vizinhança meridional.

Melhorar a igualdade de género poderá acrescentar 10,6 biliões de EUR à economia mundial até 2025¹¹. Para ajudar a garantir que todos os cidadãos podem realizar o seu pleno potencial independentemente do género, a UE apoiou novos projetos para promover o emprego das mulheres, proteger as mulheres refugiadas e apoiar as mulheres e raparigas em regiões de conflito. Três ações do Instrumento de Parceria também ajudaram a aumentar o compromisso das entidades empregadoras

¹⁰ http://ec.europa.eu/echo/files/news/Communication_on_Education_in_Emergencies_and_Protracted_Crises.pdf

¹¹ <https://www.mckinsey.com/featured-insights/employment-and-growth/how-advancing-womens-equality-can-add-12-trillion-to-global-growth>

para com a igualdade de género. Novas iniciativas em países terceiros, apoiadas pelo Instrumento para a Estabilidade e a Paz (IEP), também promoveram o papel das mulheres nos esforços de paz.

500 milhões de EUR foram afetados à eliminação da violência contra as mulheres e raparigas no mundo no âmbito da Iniciativa Spotlight com a ONU.

#6 Água potável e saneamento

O planeta está a ficar sem água potável.

A pressão sobre as fontes de água tem vindo a aumentar desde há décadas devido ao crescimento da população, à industrialização e a outros fatores.

A UE é o maior doador para ação humanitária no setor da água, saneamento e higiene, afetando 200 milhões de EUR por ano para melhorar o acesso a água salubre durante crises humanitárias.

Em 2018, as conclusões do Conselho sobre a diplomacia da água instaram as instituições da UE e os Estados-Membros a darem prioridade a esta questão. A UE respondeu investindo em infraestruturas para os mais vulneráveis, promovendo a gestão sustentável dos recursos hídricos, envolvendo os utilizadores de água na tomada de decisões e apoiando o intercâmbio de conhecimentos especializados.

723 000 pessoas acederam a água potável ou a instalações de saneamento melhoradas com o apoio da UE (2018)

#7 Energias renováveis e acessíveis

A energia é determinante para a maioria dos problemas do mundo, nomeadamente emprego, segurança, alterações climáticas e produção de alimentos.

Em 2018, a União Africana e a UE lançaram a plataforma de alto nível para investimentos em energia sustentável para desenvolver o setor e a UE continuou a apoiar a iniciativa africana para as energias renováveis (AREI) com uma contribuição de 1,5 mil milhões de EUR. A iniciativa AREI deverá permitir alcançar, pelo menos, 10 gigawatts de capacidade nova e adicional de produção de energia renovável até 2020 e, pelo menos, 300 gigawatts até 2030.

A segurança energética e a eficiência energética mantiveram-se prioridades para a Parceria Oriental, tendo sido afetados 16,7 milhões de EUR ao programa clima de investimento e cadeias de valor sustentáveis no âmbito do programa EU4Energy. A Iniciativa de Alto Nível para a Eficiência Energética traduziu-se também na continuação da expansão das reformas e do investimento em eficiência energética nas regiões da vizinhança e do alargamento, ao passo que o Instrumento de Parceria da UE apoiou o ODS #7 através de ações relativas a energias limpas e a preços acessíveis.

Mais de **16,8 milhões de pessoas** obtiveram acesso a eletricidade com apoio da UE (total para 2014-2018).

#8 Trabalho digno e crescimento económico

As oportunidades de emprego digno e crescimento económico sustentável são essenciais para a prosperidade mundial.

Em 2018, a UE atribuiu 16,7 milhões de EUR ao programa em favor de um clima de investimento e de cadeias de valor sustentáveis, que promove a inclusão financeira e um melhor ambiente de investimento nos países parceiros. Foi consagrado um montante adicional de 19,2 milhões de EUR à melhoria das condições de trabalho e das normas ambientais na indústria do vestuário.

Nos Balcãs Ocidentais, a UE adotou uma nova ação regional, atribuindo 19,8 milhões de EUR para ajudar os seus parceiros a executarem os seus programas de reforma económica, desenvolver um setor privado competitivo e implementar um espaço económico regional.

Em 2018, a UE lançou um «conjunto de instrumentos para a educação e formação profissionais» para reforçar as ligações entre a educação e formação profissionais e o setor privado nos países em desenvolvimento. Lançou igualmente uma iniciativa para aumentar o empreendedorismo e capacitação económica das mulheres.

Mais de 1,1 milhões de pessoas acederam a serviços financeiros com o apoio da UE (2018).

#9 Indústria, inovação e infraestruturas

Com mais de metade da humanidade a viver doravante em cidades, os transportes coletivos, as fontes de energia renováveis e as tecnologias digitais são mais importantes do que nunca.

A UE continuou a financiar os corredores multimodais de transportes (itinerários de trânsito que suportam vários modos de transporte e acesso pedonal). Em 2018, a UE também contribuiu com 91 milhões de EUR para melhorar o transporte das populações rurais. Este financiamento ajudou a atrair investimento no valor de 688 milhões de EUR para interligar África e melhorar as ligações de transporte para pessoas nas zonas rurais.

A Parceria ACP-UE apoiou mais de 350 centros de investigação, instituições do ensino superior e parceiros de inovação. Nos Balcãs Ocidentais, foi implementado um pacote «conectividade», que inclui 11 projetos de transporte, totalizando 190 milhões de EUR em subvenções e mobilizando investimentos de mil milhões de EUR de instituições financeiras internacionais parceiras no Quadro de Investimento para os Balcãs Ocidentais.

A UE mobilizou 200 milhões de EUR para aumentar a utilização de tecnologias digitais (2018).

#10 Reduzir as desigualdades

Os níveis mundiais de pobreza estão a diminuir, mas subsistem grandes desigualdades, nomeadamente disparidades salariais e acesso desigual a serviços.

A desigualdade do rendimento mantém-se elevada em muitos países, sobretudo no mundo em desenvolvimento. Os países com maiores desigualdades de rendimento, conforme medidas pelo índice Gini, encontram-se na América Latina e na África subsariana. Os esforços concentraram-se na

redução da desigualdade de rendimento, no aumento do acesso com isenção de direitos aduaneiros para exportações dos países menos desenvolvidos e países em desenvolvimento e na assistência aos países menos desenvolvidos e aos pequenos Estados insulares. Contudo, há que acelerar os progressos para responder às disparidades crescentes no interior dos países e entre países¹².

Em 2018, a UE continuou a colaborar com os países parceiros em ações para combater todas as formas de desigualdade. As ações procuraram essencialmente melhorar os sistemas de proteção social, apoiar o acesso universal a serviços públicos de qualidade e aplicar políticas antidiscriminação e executar reformas orçamentais progressivas. Por exemplo, no fim de 2018, tinham sido aprovados 187 projetos (no valor de 3,6 mil milhões de EUR) para melhorar a gestão da migração e o desenvolvimento socioeconómico nas regiões do Corno de África, lago Chade, Norte de África e Sahel através do Fundo Fiduciário da UE para África.

Mais de um milhão de pessoas beneficiaram de formação profissional ou de melhoria das competências com apoio da UE (2013-2018)

#11 Cidades e comunidades sustentáveis

As cidades contribuem para 80 % do produto interno bruto mundial e 70 % das emissões de carbono.

Este objetivo centra-se, por exemplo, na habitação e transportes sustentáveis e acessíveis, na redução do impacto ambiental das cidades e na ligação das cidades às zonas rurais.

O programa participativo de beneficiação dos bairros de lata é um esforço conjunto da UE, dos Estados ACP e do UN-Habitat. O programa, que ajudará a melhorar as vidas de dois milhões de pessoas, abrange 160 cidades. Na Tunísia, através de três programas consecutivos, a UE e os seus parceiros ajudaram a reabilitar 180 bairros informais urbanos. A Comissão é também um parceiro fundador do Pacto Mundial de Autarcas, que deverá permitir reduzir as emissões anuais de CO₂ em 1,3 mil milhões de toneladas até 2030.

Num relatório de 2018, a Comissão salientou a necessidade de abordar os desafios e as oportunidades da urbanização. A Comissão também lançou um convite à apresentação de propostas para apoiar cerca de 20 parcerias entre cidades em matéria de urbanização sustentável em países parceiros. Além disso, o programa de cooperação urbana internacional da UE reforçará a diplomacia climática e urbana, enquanto parte da Agenda Urbana e do Acordo de Paris.

91 países estavam a elaborar ou a aplicar estratégias para as alterações climáticas ou em caso de catástrofes com o apoio da UE (2018).

#12 Produção e consumo sustentáveis

Os cidadãos querem saber que os bens e serviços que compram foram produzidos de forma responsável.

No seu relacionamento com as empresas, a UE apoia as medidas de países terceiros em matéria de práticas de consumo sustentáveis e de economia circular e promove a ação do setor privado. O apoio

¹² <https://sustainabledevelopment.un.org/sdg10>

da UE abrange muitos setores e cadeias de valor, tais como têxteis, minerais, produtos de base agrícolas, resíduos e turismo.

A promoção do consumo sustentável está integrada em todos os instrumentos de financiamento da ação externa da UE. Em 2018, 6 500 micro, pequenas e médias empresas implementaram práticas de consumo e produção sustentáveis com o apoio da UE, nomeadamente do Instrumento de Cooperação para o Desenvolvimento, que financia atividades como *SWITCH to Green*, do Fundo Europeu de Desenvolvimento, do Instrumento de Parceria e do IEP.

Mais de **150 projetos de empresas ecológicas**, no valor de **250 milhões de EUR**, foram financiados através de programas regionais do *SWITCH to Green* na Ásia, África e Mediterrâneo desde 2008, ajudando a melhorar práticas em aproximadamente **90 000 MPME** e sustentando **350 000 postos de trabalho**.

#13 Ação climática

As alterações climáticas são questão-chave dos nossos tempos.

A UE comprometeu-se a atribuir 20 % do seu orçamento para apoiar ações em favor do clima no período 2014-2020. Este objetivo aplica-se igualmente à sua ação externa. Neste contexto, a UE ajudou os países parceiros em desenvolvimento a cumprirem as suas obrigações nos termos do Acordo de Paris, concentrando-se na mitigação e adaptação às alterações climáticas.

A UE integrou sistematicamente considerações relativas às alterações climáticas em diferentes setores da sua carteira de cooperação. Aproximadamente 55 % das contribuições da UE para as ações climáticas durante 2014-2017 foram o resultado da incorporação da ação climática nas suas políticas em matéria de agricultura, segurança alimentar e energia.

Nos países vizinhos orientais, o programa EU4Climate continuou a apoiar o desenvolvimento e a aplicação de políticas relacionadas com o clima pelos países da Parceria Oriental, ajudando a reduzir emissões, melhorar a resiliência às alterações climáticas e cumprir os compromissos do Acordo de Paris. Criado no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (CQNUAC), o Fundo Verde para o Clima, que se destina a ajudar os países em desenvolvimento nas práticas de adaptação e mitigação para combater as alterações climáticas, executou 111 projetos e alcançou 310 milhões de beneficiários, até agosto de 2019.

Evitaram-se **18,4 milhões** de toneladas de emissões de gases com efeito de estufa com o apoio da UE (total para 2014-2018).

#14 Proteger a vida marinha

As atividades humanas, e o seu impacto no ritmo das alterações climáticas, estão na origem da redução da biodiversidade, da deterioração das condições meteorológicas e da subida dos níveis do mar.

A UE atribuiu 10 milhões de EUR ao Triângulo dos Corais do sudeste asiático em 2018. Os projetos apoiarão a gestão dos ecossistemas, a adaptação às alterações climáticas e a expansão, administração e reforço da rede de áreas marinhas protegidas e a pesca de pequena escala sustentável. Um novo

programa de apoio com os países ACP, no valor de 35 milhões de EUR, visa proteger e gerir a biodiversidade nos países em desenvolvimento. Um montante de 17 milhões de EUR destinar-se-á a ajudar os países do Pacífico a criarem programas de gestão de resíduos para resolver problemas de saúde, de lixo marinho e de biodiversidade. No Mediterrâneo, o programa GreenMed III (48 milhões de EUR) foi adotado para promover a eficiência na utilização dos recursos e o consumo e produção sustentáveis, bem como operações de limpeza.

2 700 km² de áreas marinhas foram protegidas com assistência de iniciativas da UE (2018).

#15 Proteger a vida terrestre

Uma redução alarmante da biodiversidade, a par da degradação severa de ecossistemas terrestres, tem importantes consequências para a humanidade¹³.

Em 2018, a UE continuou a cumprir os seus compromissos relativos à gestão e utilização sustentáveis dos recursos naturais. No âmbito do Plano de Ação para a aplicação da legislação, governação e comércio no setor florestal, a UE ajudou 24 países a melhorar a gestão florestal sustentável, a reforçar os sistemas jurídicos, a criar capacidades nacionais e locais, a reforçar as organizações da sociedade civil (sobretudo as que protegem o povo indígena) e a aumentar a conformidade do setor privado com a regulamentação nacional. A UE atribuiu 43,5 milhões de EUR para combater a criminalidade relacionada com a silvicultura e a vida selvagem, ao mesmo tempo que prosseguiu o seu trabalho para proteger a biodiversidade.

Quase 7 milhões de hectares de ecossistemas foram protegidos graças a iniciativas da UE (2018).

#16 Paz, justiça e instituições eficazes

Paz, justiça e instituições eficazes são essenciais para salvaguardar os direitos e a segurança dos cidadãos, na UE e para além das suas fronteiras.

Em 2018, a UE lançou várias reformas para apoiar os princípios da boa governação, democracia, Estado de direito e direitos humanos nos países do leste e do sul da vizinhança. Nos Balcãs Ocidentais, foram introduzidas medidas para reforçar a independência e eficácia do poder judicial e para capacitar as instituições de forma a contribuírem para a mudança social e incentivar a cooperação regional.

A UE permite às autoridades locais serem parceiros na governação e no desenvolvimento através da participação democrática, promoção dos direitos humanos, participação das mulheres e dos jovens na esfera pública e responsabilidade a vários níveis. A Política Comum de Segurança e Defesa, com um orçamento de 334,86 milhões de EUR em 2018, permite à UE assumir um papel de liderança nas operações de manutenção da paz, prevenção de conflitos e no reforço da segurança internacional. É parte integrante da sua abordagem abrangente de gestão das crises.

A execução do quadro estratégico de reforma do setor da segurança de 2016 prosseguiu em países terceiros. A UE continuou a reforçar as ligações entre os esforços de reforma da administração pública e os processos jurídicos e de elaboração de políticas inclusivas e eficazes e aplicou o «quadro

¹³ Relatório da Plataforma Intergovernamental sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecossistémicos, 2018.

integrado de descentralização do diagnóstico» em cinco países-piloto. O quadro servirá de base a um roteiro a nível nacional para as autoridades locais.

O IEP financia atividades em matéria de resposta a crises, prevenção de conflitos, consolidação da paz e preparação para crises. O Instrumento visa dar resposta a ameaças mundiais, regionais e emergentes. As atividades do IEP prosseguiram em países parceiros em todo o mundo, em zonas de conflito, em contextos pós-conflito e em cenários de crise emergente.

42 000 vítimas de violação dos direitos humanos foram assistidas com o apoio da UE (2018).

#17 Parcerias para a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável

A UE e os seus parceiros estão a trabalhar em conjunto para cumprir os ODS.

A concretização de todos os objetivos exige parcerias entre governos (a todos os níveis), o setor privado e a sociedade civil. Sem o envolvimento das autoridades locais, 60 % das 169 metas dos ODS não serão alcançadas. A Comissão, em consonância com todas as agendas mundiais, desde os princípios de Busan à Agenda de Ação de Adis Abeba e o Acordo de Paris, reconhece a importância de parcerias com autoridades locais.

O objetivo 17 centra-se no reforço dessas parcerias. Em 2018, a UE e a ONU renovaram a sua parceria em matéria de assistência ao desenvolvimento e a Comissão continuou a desenvolver parcerias específicas para uma cooperação para o desenvolvimento eficaz. Além disso, a UE e os países ACP começaram a planear a sua cooperação após 2020, com vista a celebrar um acordo até ao fim de 2019.

A iniciativa Spotlight presta apoio destinado a reforçar as organizações locais que trabalham para pôr cobro à violência baseada no género. A UE também procurou reforçar a colaboração em matéria de investigação e inovação, que fomentará o desenvolvimento socioeconómico e apoiará a política externa da UE. Em 2018, as principais regiões parceiras em desenvolvimento participaram em projetos colaborativos do Horizonte 2020 aproximadamente 225 vezes¹⁴, apoiadas por uma contribuição da UE de 33 milhões de EUR.

98 países beneficiaram de ajuda da UE para mobilizar receitas, reforçar a gestão das finanças públicas e melhorar a transparência orçamental (2018).

¹⁴ Os valores referem-se a África, à América Central e Latina e à Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).